

5. PÚBLICO ALVO

As vagas disponíveis serão distribuídas entre profissionais que atuam nos programas do SUS, especialistas em políticas públicas da educação e ciência e tecnologia da RMBHTE, área de SST de órgãos públicos (SRT/SIT/ME, INSS/MG, MPT/MG), órgãos parceiros da FUNDACENTRO-MG, alunos (as) e residentes de cursos das ciências da saúde como psiquiatria, psicologia, enfermagem, movimentos sociais e de trabalhadores (as).

6. INSCRIÇÕES

As instituições convidadas indicarão nomes dos profissionais selecionados, enviando ficha de inscrição (abaixo) ou relação de nomes constando formação, profissão, telefone e endereço da empresa/instituição, endereço eletrônico (e-mail) nos seguintes e-mails: maria.sampaio@fundacentro.gov.br e sampaioirosario@outlook.com, até o dia **18/09/2018**.

Comissão Organizadora:

Dr. Érico da Gama Torres-Fundacentro-CRMG
Dra. Maria Rosário Sampaio-Fundacentro-CRMG
Engº Lênio Sérgio Amaral-Fundacentro-CRMG
Assistente Tecn. Silvia Silva
Assistente Tecn. Nelson Jorge Gomes
Lucineia da Silva – Colaboradora
Vinicius Resende – Colaborador



MINISTÉRIO DA ECONOMIA



INSTITUTO FEDERAL
Minas Gerais



CICLOS DE DEBATES OFICINAS DE TRABALHO

“TRABALHO & SAÚDE: CONTRIBUIÇÕES DAS CIÊNCIAS DA SAÚDE À SAUDE MENTAL DOS (AS) TRABALHADORES (AS)”

PERÍODO: 24 E 25 DE SETEMBRO 2019

FUNDACENTRO-MG

RUA GUAJAJARAS, 40 – 13 ANDAR
BELO HORIZONTE- MG

1. APRESENTAÇÃO

Estudos da Organização Mundial de Saúde (OMS) e Organização Internacional do trabalho (OIT) constataram, em 2013, a elevação dos índices de adoecimento psíquico em todo o mundo, com destaque para as taxas de suicídio e depressão. A expressividade do problema exigiu que as duas organizações orientassem seus Países Membros a abordarem sistematicamente o problema desenvolvendo projetos de pesquisas/ações preventivas – dada a ausência de dados em muitos países, incluindo aqueles da América Latina. Esta particularidade é ainda mais presente quando se tratam dos transtornos psíquicos de origem ocupacional.

No Brasil, o quadro epidemiológico referente à saúde mental se apresenta problemático: dados da OMS revelam um contingente de 11,5 milhões (5,8%) de brasileiros (as) deprimidos (as), enquanto que 18,6 milhões (9,3%) são portadores de distúrbios relacionados à ansiedade (OMS). Como extrair de tais resultados aqueles percentuais pertencentes ao adoecimento no e pelo trabalho? Dados do INSS apontam que as doenças do trabalho já ultrapassaram os acidentes de trabalho “típicos”, sendo que os transtornos psíquicos ocupam a terceira posição nas causas de afastamento de trabalhadores (as).

Desta realidade nasceu o projeto de pesquisa “Trabalho contemporâneo e impacto à saúde mental dos (as) trabalhadores (as) da RMBHTE”, cujo propósito é contribuir para o aprimoramento de informações /dados sobre a incidência dos transtornos mentais em trabalhadores (as) que atuam sob antigos e novos paradigmas /meios de trabalho da gestão da produção contemporânea, bem como debater estratégias de aprimoramento das políticas públicas dirigidas ao tema. Visando o alcance deste objetivo formou-se grupo de pesquisa interinstitucional no qual se implicam representantes dos programas do SUS, UFMG, IFOP, FDC, FGV. Esta proposta de Ciclo de debates e Oficinas de trabalho sobre as contribuições das ciências da saúde à saúde mental do trabalhadores (as) integra a proposta metodológica do referido projeto, sendo fruto de discussões internas do Grupo de trabalho que a considera etapa importante para inventariar a questão da saúde mental de origem ocupacional na RMBH e para o debate sobre as políticas públicas dirigidas à saúde mental dos (as) trabalhadores (as). Esta iniciativa se justifica se ponderado que milhões brasileiros – trabalhadores (as) formais ou informais ocupados em pequenas e microempresas – formam a maioria do conjunto de usuários (as) do Sistema Único de Saúde-SUS. Estes, ao sentirem sua saúde debilitada, buscam acolhida nos variados programas ofertados por esta imprescindível instituição pública.

Da associação entre o lugar social do trabalho, suas determinações na saúde, as atribuições do Ministério da Saúde – SUS, responsável por políticas públicas voltadas para a promoção, prevenção e assistência à saúde dos brasileiros” e a interface com a Fundacentro e órgãos

parceiros, atuando nas inter-relações entre Trabalho e saúde, o GP concluiu que gestores e profissionais de instituições formuladoras e executoras de políticas públicas de saúde são participes indispensáveis das atividades propostas.

Em função da negação do lócus social do trabalho, considera-se fundamental também a participação de especialistas em políticas públicas da educação superior/técnica e da ciência e tecnologia em vista de seus poderes para amplificar a questão da relação entre “Trabalho & Saúde” desde a fase de concepção de seus programas e projetos. A via mais eficaz para a prevenção dos problemas de saúde é produção do conhecimento, informação e sua disseminação. Entretanto, considera-se exponencial a capacidade das políticas de educação e da ciência e tecnologia reduzirem drasticamente índices de acidentes e adoecimento, caso acolham a concepção do trabalho como organizador da vida social e incorporação dos paradigmas da proteção à saúde do trabalhador em seus processos e produtos tecnológicos.

2. EMENTA

Trabalho e tecnologia; sociedade digital e modelos de gestão no Brasil; Avanços tecnológicos e transtornos mentais; Trabalho e saúde mental em MG; “Trabalho” nos currículos dos cursos de ciências da saúde, Trabalho e Clínica da atividade; o mal estar contemporâneo e a dor psíquica em questão; práticas psicoterapêuticas reforma Psiquiátrica; políticas públicas e movimentos sociais da saúde mental; prática pedagógica ativa, trabalho de grupo e plenária: contribuições da clínica da atividade às políticas públicas para a saúde mental dos (as) trabalhadores (as).

3. OBJETIVO GERAL

Contribuir para o aprimoramento de informações /dados sobre a incidência dos transtornos mentais em trabalhadores (as) que atuam na gestão da produção contemporânea, bem como debater estratégias de aprimoramento de políticas públicas de prevenção e promoção da saúde mental dos (as) trabalhadores (as)

3.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Apresentar e discutir os avanços tecnológicos que impactam a centralidade social do trabalho contemporâneo e perspectivas para o Brasil;
Estimular, entre participantes, a incorporação da categoria trabalho como organizador da vida social e a valorizarem, em sua prática, as determinações do trabalho na saúde dos trabalhadores /usuários dos serviços do SUS.

Apresentar e discutir os modos gerenciais adotados pela produção digital (4.0) vigente, indicando seus métodos e impactos na saúde dos trabalhadores;

Debater o mal-estar social e abordagens científicas para a dor psíquica contemporânea;

Examinar política pública dirigida à relação entre trabalho e saúde mental, práticas e abordagens psiquiátricas adotadas na assistência aos trabalhadores (as) portadores (as) de sofrimento mental da região metropolitana de Belo Horizonte;

Estimular a formação de parcerias multidisciplinares de modo a favorecer o estreitamento das relações entre profissionais de diferentes instituições.

Fomentar o desenvolvimento de pesquisas quanti qualitativas acerca do adoecimento mental dos trabalhadores, de modo a cobrir a lacunas de notificações em setores assistenciais, sejam aqueles vinculados a seguradoras de saúde ou do sistema público (SUS, INSS, universidades, centros de pesquisas, etc.), conforme conclusão expressa em relatório da OIT (2013).

4. METODOLOGIA

As ações educativas da Fundacentro se situam no âmbito da educação não formal dirigida a adultos (as), sendo esta particularidade determinante na adoção de princípios pedagógicos que preconizam procedimentos didáticos que dialoguem com as experiências e conhecimentos dos participantes, que facilitem o trabalho em equipe, que estimulem a problematização, elaboração, sistematização e aplicação do novo conhecimento gerado pelo grupo. Por fim, esta proposta valoriza a impressão de intencionalidade ao processo pedagógico por considerá-la indispensável à transformação no cenário examinado.

Este seminário prevê a realização sessões de palestras abertas ao debate público, rodas de conversas, oficinas de trabalho, formação de grupos de trabalho e plenária final.

Os especialistas convidados são livres nas escolhas de suas abordagens metodológicas.

Dia 24 Manhã: 08:30 – Abertura

Dr. Érico da Gama Torres. Diretor da FUNDACENTRO/CRMG.

09:00 às 09:40: Mesa 1: CONFERENCIA “TRABALHO E TECNOLOGIA: SOCIEDADE DIGITAL E PERSPECTIVAS PARA O BRASIL”.

Prof. Dr. Anderson de Souza Sant’Anna. Pós-doutor em Teoria Psicanalítica UFRJ. Professor FGV-EAESP.

09:40 às 10:00 – Debate

10:00 às 10:15 - Intervalo

10:15 às 12:00 - OFICINA DE TRABALHO: TRABALHO E SAÚDE: CONTRIBUIÇÕES DA CLÍNICA DA ATIVIDADE.

McS. Prof.ª Adriana de Paula Reis. Psicóloga, Mestre em Psicologia Social e do Trabalho UFMG

Profa. Dra. Maria Elisabeth Antunes Lima. Psicóloga, pós-doutora em Clínica da Atividade pelo Conservatoire National des Arts et Métiers - CNAM (Paris-França). Professora PPG UNIHORIZONTES.

Prof. Dr. Manoel Deusdeth Junior – Doutor em Psicologia UFMG. Professor PUC-MINAS.

Prof. Marcelo Araújo Campos - Médico, Professor IF-OP/MG.

Dia 24 Tarde: 14h00 às 15h45.

‘PROCESSO DE TRABALHO NOS CURRÍCULOS DOS CURSOS DE CIÊNCIAS DA SAÚDE: PSQUIATRIA E PSICOLOGIA.

Prof. Dr. Helian Nunes – Médico UFMG. Mestre e Doutor em Saúde Pública. Professor DMPS-UFMG

Prof. Dr. Manoel Deusdeth Junior. Psicólogo, doutor em Psicologia, Professor da PUC-MINAS.

15h45 às 16h00 - Intervalo.

16h00 às 18h00 - Mesa redonda: Trabalho e saúde mental em MG: estudos de casos

1 **"Precarização do trabalho, Assédio Moral e Adoecimento"**- Dra. Odete Cristina Pereira Reis - Auditora Fiscal do Trabalho. SIT/ME/MG.

2 **Afastamentos laborais na contemporaneidade: dados da previdência social** - Prof. Dra. Jaqueline Ferreira – Graduação em psicologia FUMEC, Dra. Em Teoria Psicanalítica UFRJ.

3 **"Sofrimento mental em trabalhadores do complexo saúde da UFMG"** - Catarina Nogueira Mota Coelho. Enfermeira. Serviço de Atenção à Saúde do Trabalhador da PRORH-UFMG

Dia 25 Manhã: 8:30 às 12:00

O MAL-ESTAR CONTEMPORÂNEO: A DOR PSÍQUICA EM QUESTÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A SAÚDE MENTAL

O mal-estar contemporâneo. Prof.ª Dra. Jacqueline de Oliveira Moreira. Doutora em Psicologia Clínica pela PUC-SP. Professora PPGPSI /PUC-MINAS.

Por que Winnicott? Dr. Sergio Kehdy – Psiquiatra Psicanalista da Sociedade Brasileira de Psicanálise de MG-SBPMG e da SPRJ. Grupo Mineiro Winnicott.

O corpo em Winnicott e o cuidado transdisciplinar. Dra. Tânia Costa. Psicóloga e Psicanalista, especialização em VDCA-Violência Doméstica contra Crianças e Adolescentes.

11:00 às 12:00: Percursos no Sistema Único de Saúde: a saúde mental relacionada ao trabalho a partir da Atenção Primária à Saúde. McS. Prof.ª Adriana de Paula Reis. Graduada em Psicologia, Mestre em Psicologia Social e do Trabalho UFMG.

Dia 25 Tarde: 14h00 às 15h20

"Trabalho e saúde mental em MG: A experiência da RAPS - BH (Rede de Atenção Psicossocial)".

Dr. Fernando, de Siqueira Ribeiro – Medicina pela FCMMG, Residência Médica em Psiquiatria pelo Instituto Raul Soares-FHEMIG com título pela ABP.

15h30 às 16h30: “Mecanismos de perda da saúde relacionados à gestão da qualidade: estudo de casos”.

Prof. Marcelo Araújo Campos. Médico UFMG, Prof. IF-OP/MG.

16h30 às 18h00: Grupos de trabalho: Avanços tecnológicos e Transtornos mentais: Formulação e debate de propostas às políticas públicas para a saúde mental dos (as) trabalhadores (as)

17h30 às 18h30: Plenária:

Apresentação das propostas dos GT

COORDENADORES (AS) DE GRUPOS DE TRABALHO

Prof. Dr. Anderson Sant’Anna
Dr. Érico da Gama Torres
Dr. Helian Nunes
Prof. Dra. Jaqueline Ferreira
Prof. Dr. Manoel D. Junior
Profa. Dra. Maria Elisabeth Antunes Lima
Pesq. Dra. Maria do Rosário Sampaio
Prof. Dr. Manoel D. Junior
Prof. Marcelo A. Campos